

Fenômeno Espírita no Brasil – Doutrina e Fé

**** V. Lourenco Dr**

Introdução

A espiritualidade, em suas diversas manifestações, desempenha um papel fundamental na compreensão humana sobre a vida, a morte e o propósito existencial. No Brasil, o espiritismo, em particular, consolidou-se como uma força cultural e religiosa de grande relevância. Este artigo explora a trajetória do espiritismo no país, desde seus primórdios com Allan Kardec, passando por figuras emblemáticas como Zé Arigó e Chico Xavier, até os desafios e transformações da doutrina no século XXI, com um olhar atento à sua intersecção com a saúde mental e o tabu do suicídio.

O Caso Emblemático de Zé Arigó: O Cirurgião Espiritual

José Pedro de Freitas (1921–1971), mais conhecido como Zé Arigó, emergiu em Congonhas, Minas Gerais, como uma das figuras mais fascinantes e controversas do espiritismo brasileiro. Sua notoriedade internacional advinha de suas habilidades como "cirurgião espiritual", onde afirmava incorporar o espírito do "Dr. Fritz", um médico alemão falecido durante a Primeira Guerra Mundial. Durante as incorporações, Arigó exibia uma mudança notável em seu tom de voz, sotaque e comportamento, demonstrando conhecimentos de anatomia e medicina que contrastavam com sua pouca instrução formal.

Suas cirurgias eram realizadas de maneira não convencional, utilizando utensílios comuns como canivetes e tesouras, sem anestesia ou assepsia. Apesar da aparente precariedade dos métodos, testemunhas da época relataram curas rápidas, sangramento mínimo e uma surpreendente ausência de infecções pós-operatórias.

O fenômeno Arigó atraiu a atenção de cientistas internacionais, como o médico e pesquisador americano Andrija Puharich, que, após investigações aprofundadas, não encontrou evidências de fraude. A vida e o legado de Zé Arigó continuam a inspirar discussões e foram recentemente retratados no filme "Predestinado" (2022).

Allan Kardec: O Codificador da Doutrina Espírita

A base do espiritismo moderno foi estabelecida por Hippolyte Léon Denizard Rivail (1804–1869), um educador francês que adotou o pseudônimo Allan Kardec. Sua jornada começou com um ceticismo inicial em relação aos fenômenos mediúnicos, como as "mesas girantes", mas sua curiosidade o levou a investigar e, posteriormente, a sistematizar suas descobertas. Kardec organizou o que viria a ser conhecido como o "Pentateuco Espírita", um conjunto de cinco obras fundamentais, sendo "O Livro dos Espíritos" (1857) a pedra angular.

Kardec concebia o espiritismo não como uma religião dogmática, mas como uma doutrina que harmonizava ciência, filosofia e moral cristã. Sua abordagem racional, desenvolvida em meio ao positivismo e ao evolucionismo do século XIX na França, buscava explicar fenômenos paranormais de forma lógica, propondo a imortalidade da alma, a reencarnação e a comunicação com os espíritos. Ele se considerava um "codificador", compilando as "entrevistas" com o mundo espiritual, e não o autor original da doutrina.

Por que o Espiritismo Floresceu no Brasil?

O Brasil se tornou o maior país espírita do mundo, abrigando cerca de um terço dos adeptos globais, com aproximadamente 3,8 milhões de praticantes oficiais, segundo o Censo de 2010. Esse florescimento pode ser atribuído a uma série de fatores históricos e culturais:

- **Solo Fértil para o Sincretismo:** A cultura brasileira já possuía uma propensão à crença em espíritos, resultado do sincretismo entre o catolicismo popular, as religiões afro-brasileiras e as crenças indígenas. Essa abertura facilitou a aceitação de uma doutrina que propunha a comunicação com o além.
- **Abrileiramento da Doutrina:** Líderes carismáticos como Bezerra de Menezes e, posteriormente, Chico Xavier, desempenharam um papel crucial em adaptar o espiritismo à sensibilidade brasileira, conferindo-lhe um rosto mais caridoso e acolhedor. Esse "espiritismo à brasileira" integrou elementos da religiosidade cristã e popular.
- **Alternativa para a Elite Urbana:** Inicialmente, o espiritismo atraiu a elite urbana letrada, que o via como uma alternativa "moderna" e "científica" aos dogmas católicos tradicionais, oferecendo uma religiosidade que dialogava com o avanço do pensamento científico da época.
- **Foco na Caridade e Assistência Social:** A ênfase na prática da caridade e na assistência social, com a criação de instituições e a popularização de obras mediúnicas, consolidou as raízes do espiritismo no país, especialmente entre as classes médias em ascensão.

Chico Xavier e o Legado da Psicografia

Francisco Cândido Xavier (1910–2002), conhecido como Chico Xavier, é uma das figuras mais reverenciadas do espiritismo brasileiro. Sua vida foi dedicada à psicografia, tendo produzido mais de 450 livros e 10 mil cartas, atribuindo a autoria a diversos espíritos. Notavelmente, ele doou todos os direitos autorais de suas obras para instituições de assistência social, um testemunho de sua profunda caridade.

Sua primeira obra, "Parnaso de Além-Túmulo" (1932), que trazia poemas atribuídos a grandes autores falecidos, consolidou sua notoriedade. Chico Xavier adotou um estilo de vida monástico, tornando-se uma referência moral não apenas para médiuns, mas para todos os adeptos da doutrina. Ele foi o maior expoente do "espiritismo à brasileira", caracterizado por uma forte influência cristã e um acolhimento incondicional, transcendendo barreiras religiosas e influenciando profundamente a cultura nacional.

O Espiritismo no Século XXI: Mudanças e Desafios

O espiritismo brasileiro passa por uma "metamorfose civilizacional" no século XXI. Embora o Censo de 2022 indique uma leve queda percentual de adeptos (de 2,2% para 1,8% da população), essa mudança sugere uma transição para um grupo mais restrito e intelectualizado, com um perfil socioeconômico distinto:

Característica	Espíritas (Censo 2022)	Média Nacional (IBGE)
Ensino Superior Completo	48%	16%
Acesso à Internet	96%	-
Taxa de Analfabetismo	1%	6%

Esses dados revelam que os espíritas apresentam os maiores índices de escolaridade e acesso à tecnologia no Brasil, controlando um vasto mercado editorial e influenciando o vocabulário nacional com termos como "carma", "evolução" e "mediunidade".

No entanto, a doutrina enfrenta novos desafios, como a falta de lideranças carismáticas comparáveis a Chico Xavier e a crescente concorrência de outras vertentes religiosas. A tendência é uma espiritualidade mais individualizada e dialógica, integrada aos avanços da ciência e da psicologia moderna, buscando um "novo modelo de religiosidade para o século 21", com "menos fiéis e mais influência, menos instituições de massa e mais impacto cultural."

Espiritualidade e Saúde Mental: O Tabu do Suicídio

A intersecção entre espiritualidade e saúde mental é um tema de crescente importância, especialmente no que tange ao tabu do suicídio. A perspectiva doutrinária espírita vê a vida como eterna, e o suicídio como uma interrupção trágica que não encerra o sofrimento da alma, mas o prolonga no plano espiritual.

Historicamente, obras clássicas espíritas abordavam o suicídio com termos como "castigo" e "pena". Contudo, a evolução do olhar dentro da doutrina tem levado a uma perspectiva mais acolhedora e de misericórdia divina, enfatizando o aprendizado e a assistência aos espíritos em sofrimento. A fé e o sentimento de pertencimento a uma comunidade espiritual são comprovadamente fatores de proteção contra o suicídio, oferecendo esperança e apoio em momentos de crise.

A "posvenção" e o luto são áreas onde o espiritismo oferece suporte significativo. Grupos de apoio e a crença na continuidade da vida, muitas vezes expressa através de cartas psicografadas, ajudam famílias enlutadas a encontrar significado e consolo após a perda. O espiritismo moderno incentiva o diálogo com a psicologia e a psiquiatria, reconhecendo a importância do tratamento de transtornos mentais e a necessidade de acolhimento, e não de julgamento, para aqueles que enfrentam essa difícil realidade.

Conclusão: Ciência, Fé e Humanidade

O espiritismo, desde sua codificação por Allan Kardec, tem se destacado por sua tentativa de unir o método científico à compreensão do inefável e do mundo espiritual. Mais do que a exploração de fenômenos mediúnicos, a doutrina foca na reforma íntima e no auxílio ao próximo como caminhos essenciais para a evolução individual e coletiva. A mensagem central de esperança, que cada existência é uma oportunidade de aprendizado e crescimento, continua a atrair milhões de simpatizantes no Brasil e no mundo.

Em um cenário de transformações sociais e religiosas, o espiritismo demonstra uma notável capacidade de adaptação, buscando uma espiritualidade mais individualizada e dialógica, integrada aos avanços da ciência e da psicologia moderna. Sua influência na cultura e no vocabulário nacional é inegável, e sua ética da caridade permanece como um pilar fundamental, promovendo a solidariedade e a busca por um mundo mais justo e compassivo.

Referências

- [1] Informações gerais sobre Espiritismo e Allan Kardec:
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Espiritismo>
- [2] Dados sobre Zé Arigó:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Z%C3%A9_Arig%C3%B3
- [3] Dados do Censo IBGE sobre religiões no Brasil: <https://www.ibge.gov.br/>
- [4] Informações sobre Chico Xavier:
https://pt.wikipedia.org/wiki/Chico_Xavier
- [5] Artigos e pesquisas sobre Espiritismo e Saúde Mental: Diversas fontes acadêmicas e de divulgação espírita.

Nota do Autor

“Paralelas Ideias Divergentes” é um libelo semanal produzido a partir de nossas análises sobre leituras em rede sociais e publicações científicas na área de comportamento humano, visando sempre em potencializar nossas ações docentes junto a Universidade Aberta do Brasil em difusão EDUCAPES e Research Gate. A comunicação eficaz serve como a pedra angular da demonstração de afeto entre parceiros românticos. É um elemento essencial para cultivar conexões fortes. A capacidade de se autorregular enquanto sintoniza os pensamentos, sentimentos e necessidades do seu parceiro é um elemento central de ser um adulto emocionalmente saudável. O conflito é normal e existe em todos os relacionamentos. Ouvir com empatia e atenção, de forma calma e construtiva, é a melhor receita para manter um relacionamento conectado, reservando espaço para desentendimentos respeitosos.

*** Lourenco Vieira (66), Psicólogo – Doutor em Psiquiatria Social, Especialista em Neuropsicologia e Psicologia Social – Atualmente em a vidade junto ao Psicologia Viva, Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora e Secretaria de Estado da Educação -SP (lourenco.vieira@unifesp.br; Lourenco Vieira - Psicologia Viva) Santos, verao 2026)*